Teoria dos Jogos Exercícios

Laboratório de Programação Competitiva - 2020

Pedro Henrique Paiola

Coins Game (SPOJ MCOINS)

 Problema: dada uma torre de N moedas, cada jogador pode retirar 1, K ou L moedas da torre. O ganhador é o jogador que retirar as últimas moedas da torre.

Restrições:

- o 1 < K < L < 10
- 1 <= N < 1000000

Coins Game (SPOJ MCOINS)

- Solução: podemos modelar esse problema como um DAG em que:
 - Nós/estados: quantidade de moedas na torre
 - Arestas/transições: dadas pela retirada de 1, K ou L moedas.
- Como temos sobreposição de subproblemas então podemos aplicar
 Programação Dinâmica, considerando a seguinte recorrência:

$$g(n) = egin{cases} 0 & ext{se } n=0 \\ mex\{g(n-1),g(n-k),g(n-l)\} & c. \ c \end{cases}$$

- Problema: Dado um número Q, em cada turno o jogador deve substituí-lo por um de seus divisores não triviais (!= 1 e != Q). Ganha o jogador que não tiver movimentos possíveis (misère play)
- Restrições:

$$\circ$$
 1 <= Q <= 10^{13}

- **Solução 1:** primeiramente, podemos tentar uma solução mais intuitiva modelando o problema como um DAG e aplicando Programação Dinâmica.
- Estado: valor q
- Transições: dada pelos divisores não triviais
- Estados vencedores: números primos (só possuem divisores triviais)
- Complexidade: O(n.sqrt(n))

- **Solução 2:** mas podemos analisar um pouco melhor o problema, chegando em uma solução mais direta.
- Considere a fatoração de um número Q em x números primos.
- Todos os possíveis divisores não triviais de Q são dados pelo produto de 1 ou mais (até x - 1) desses fatores.

- Se Q é primo, então este é um estado vencedor.
- Se Q possui apenas dois fatores primos, então este é um estado perdedor, pois o jogador deve substituir o número por um destes fatores, o que levará o adversário a vitória

$$Q = p_1.p_2 \leftrightarrow \text{estado perdedor}$$

 Caso contrário, então estamos em um estado vencedor, porque podemos selecionar o produto de quaisquer dois fatores, o que levará o próximo jogador a situação anterior.

$$Q = \mathbf{p_1} \cdot \mathbf{p_2} \mathbf{p_3} ... \mathbf{p_4} \leftrightarrow \text{estado vencedor}$$

- Sendo assim, basta fatorar o número Q e, a partir da quantidade de fatores, é possível saber qual jogador irá ganhar o jogo.
- Se x = 1
 - Jogador 1 vence e sem fazer nenhuma jogada.
- Se x = 2
 - Jogador 2 vence.
- Caso contrário (x > 2)
 - Jogador 1 vence, substituindo Q pelo produto de dois fatores primos.
- Complexidade: O(sqrt(n))

28042797	PedroHP98	CodeForces 150A	Accepted	202
28042795	PedroHP98	CodeForces 150A	Accepted	31

 Problema: neste jogo, temos n pilhas de palitos. Em cada jogada, um jogador pode remover um palito de uma pilha ou pegar uma pilha com um número par de palitos e substituí-la por k pilhas de n/2 palitos.

Restrições:

- o 1 <= n <= 100000
- \circ 1 <= k <= 10⁹
- \circ 1 <= a_i <= 10⁹

- Em primeiro lugar, pelo Teorema de Sprague-Grundy sabemos que podemos considerar cada pilha como um jogo separado e, calculando o nímero $g(a_i)$ para cada pilha i podemos calcular $g(a_1, ..., a_n) = g(a_1) ^ ... ^ g(a_n)$.
- Sendo assim, vamos nos concentrar em analisar o jogo com uma única pilha.

- Para cada estado possível, determinado pelo tamanho da pilha (a), temos duas possibilidades:
 - Retirar um palito: a 1
 - Se a é par, então substituir a pilha por k pilhas de tamanho a/2
 - Neste caso, este jogo será dividido em k subjogos. Novamente podemos considerar o Teorema de Sprague-Grundy e dizer que o nímero desse jogo é g(a/2) ^ ^ g(a/2)

k vezes

- Porém, sabemos que $x \wedge x = 0$ e $x \wedge 0 = x$. Sendo assim, se k é par, então $g(a/2) \wedge \wedge g(a/2) = 0$, caso contrário $g(a/2) \wedge \wedge g(a/2) = g(a/2)$.
- Agora, considerando ambos os movimentos possíves, temos que

$$g(a) = egin{cases} mex\{g(a-1)\} & ext{se a \'e impar} \ mex\{g(a-1),g(a/2)\} & ext{se k \'e impar} \ mex\{g(a-1),0\} & c. \ c \end{cases}$$

 No entanto, como o tamanho de cada pilha pode ser muito grande, isso inviabiliza a aplicação de PD. Por isso precisamos refletir um pouco mais sobre o problema na busca de padrões.

- Se **k** é par
 - Para a > 2
 - Se a é par, então g(a) = 1
 - Se a é ímpar, então g(a) = 0
 - É fácil perceber que quando a é par estamos em um estado ganhador, afinal, g(a) = mex{g(a-1), 0} > 0
 - Agora, a partir de a ímpar, só podemos ir para o estado a-1, que é par, logo g(a-1)>0.
 Então, g(a) = 0

0	0
1	1
2	2
3	0
4	1
5	0
6	1

- Se **k** é ímpar
 - Para a > 4
 - Se a é par, então g(a) > 0
 - Se a é ímpar, então g(a) = 0
 - Se a é ímpar, ele só pode ir ao estado a-1.
 Ou seja, ele só pode ser um estado ganhador se g(a-1) for zero.
 - Porém, de a par também podemos ir para o estado a-1, e g(5) = 0, logo a partir disso surge um ciclo de alternância entre estados perdedores e vencedores.

0	0
1	1
2	0
3	1
4	2
5	0
6	2

- Diferente do caso que k é par, isso não nos dá todos os nímeros imediatamente.
- Sabemos que g(a) = 0 se a é ímpar, mas se for par então g(a) pode ser 1 ou 2.
- Para saber disso, basta calcular mex{0, g(a/2)}, o que pode ser resolvido recursivamente em O(log n).

0	0
1	1
2	0
3	1
4	2
5	0
6	2

Marbles (Regional 2018)

 Problema: dado um tabuleiro com N bolinhas de gude, em cada turno um jogador pode movimentar qualquer bolinha de gude da posição (I, c) para a posição:

- (I u, c- u) ou
- (I u, c) ou
- (I, c u)
- Vence o primeiro jogador a mover alguma bolinha para (0, 0)
- Restrições:
 - 1 <= N <= 1000
 - 1 <= L, C <= 100

Marbles (Regional 2018)

- Solução: em primeiro lugar, consideraremos cada bolinha separadamente e "uniremos" os resultados pelo Teorema de Sprague-Grundy.
- Como ambos os jogadores jogam de forma ótima, não iremos considerar as jogadas em que uma bolinha seja movida para uma posição em que
 - I = 0 ou
 - \circ c = 0 ou
 - \circ | = c
- Nesse caso, as posições perdedoras são (1,2) e (2,1), onde não temos como mover uma bolinha para uma posição que não se encaixe em uma das situações acima.